

EFEITO DE DIFERENTES TIPOS DE PODA NO PEGAMENTO DE FRUTOS DE PESSEGUEIRO EM PELOTAS/RS

GONÇALVES, Michél Aldrighi¹; AZEVEDO, Fernanda Quintanilha²; VIGNOLO, Gerson¹; PICOLOTTO, Luciano³; ANTUNES, Luis Eduardo Corrêa⁴.

¹Eng. Agr., Mestrando UFPel/PPGA, Bolsista Capes, e-mail: aldrighimichel@gmail.com; ²Eng^a. Agr^a., MsC. UFPel/PPGA, e-mail: fernilhaze@gmail.com; ³Eng. Agr., Dr., Bolsista PNPD/Capes, e-mail: picolotto@gmail.com; ⁴Eng. Agr., Dr., Pesquisador EMBRAPA Clima Temperado, Bolsista CNPq PQ e-mail: luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

1. INTRODUÇÃO

A região de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul é uma das regiões mais tradicionais do país na produção de pêssego destinado a industrialização, sendo que os produtores da região dominam os tratamentos culturais. Uma prática adotada é o desponte de ramos na poda de frutificação. No entanto está técnica em muitos casos não vem respondendo de modo satisfatório devido principalmente a variação de comportamento das cultivares.

O desponte pode ser classificado como poda de frutificação. Segundo Raseira (2003), o desponte e o desbaste de ramos de frutificação, depende da cultivar, da distância entre gemas e, particularmente, da capacidade de frutificação efetiva que determinada cultivar apresenta nas condições locais.

Com o conhecimento das técnicas de poda e do comportamento de cada cultivar quando submetidas a estas, é possível buscar um equilíbrio do pomar com maior eficiência produtiva. Segundo Hadlich e Marodin (2004), a poda consiste em um conjunto de operações que permite adaptar à planta a formas que alcancem e mantenham um equilíbrio entre a vegetação e a produção de frutos.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência dos diferentes tipos de podas nas cultivares 'Riograndense' e 'Leonense' sob o pegamento de frutos na região de Pelotas/RS.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS (coordenadas geográficas: 31°40'47"S e 52°26'24"W; 60m de altitude), na safra 2009-2010. O pomar utilizado foi implantado no ano de 2006, com plantio realizado no espaçamento de 1,5 x 5,0 m. Utilizou-se no experimento duas cultivares: Leonense e Riograndense e três intensidades de poda: poda longa, poda curta e sem desponte.

As três intensidades de poda nos ramos produtivos foram: 75% na curta, 25% na longa e sem desponte. Todos os tratamentos receberam uma poda padrão que consiste na retirada de ramos débeis (doentes) e ladrões (verticais e vigorosos). A aplicação dos tratamentos e a poda padrão foram realizados no dia 20 de agosto de 2009 (Poda de frutificação). As demais práticas culturais e o manejo fitossanitário adotado no pomar tiveram como base as técnicas preconizadas pelo sistema de produção integrada de frutas (PIF) (FACHINELLO et al., 2003).

As variáveis analisadas foram: comprimento de ramos, número de flores ramo⁻¹, número de frutos ramo⁻¹ e a relação flor/fruto. Para as avaliações foram

utilizados ramos produtivos que receberam os tratamentos sendo eles distribuídos na parte mediana da copa das plantas, totalizando sete ramos por planta.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados em parcelas subdivididas, em esquema fatorial de 2 X 3 sendo duas cultivares e três comprimentos de ramos, resultando em seis tratamentos. As parcelas foram compostas com as diferentes cultivares e as sub-parcelas compostas pelo tipo de poda, cada sub-parcela com três plantas. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste Tukey através do Programa estatístico WinStat (MACHADO e CONCEIÇÃO, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve interação entre os fatores genótipos e tipo de poda em todas as variáveis estudadas. Os genótipos não diferiram entre si somente para a variável comprimento médio de ramos. O fator intensidade de poda proporcionou diferenças significativas para as variáveis comprimento de ramos, número de flores e de frutos (Tabela 01).

A variável comprimento médio de ramos apresentou diferença estatística em função do tipo de poda, diferentemente do verificado para o fator cultivar (Tabela 01). Quanto ao número médio de flores por ramo a cultivar 'Riograndense' se destacou (11,62) diferindo significativamente da cultivar 'Leonense'.

No entanto, a cultivar 'Riograndense' apresentou baixa frutificação, apenas 1,90 frutos por ramo. Nesta cultivar o baixo pegamento de fruto elevou a relação flor/fruto (6,60) quando comparado com a cultivar 'Leonense' (2,76) (Tabela 01). O resultado encontrado na cultivar Riograndense justifica o descrito por Scaranari et al, (2009), onde recomendam uma poda longa e tardia para a esta cultivar. Esse comportamento do pegamento de frutos indica a necessidade de manejo diferenciado na prática de poda, visando o equilíbrio da planta e seu maior rendimento econômico.

Como esperado, o número médio de flores e frutos sofreu alterações com a utilização de diferentes tipos de poda, sendo a poda curta a que apresentou os menores valores, 7,06 e 2,11 respectivamente, não diferindo estatisticamente para número de frutos da poda longa (Tabela 01). A relação flor/fruto não foi alterada significativamente pelo uso de diferentes tipos de podas.

A redução do número de flores e frutos por ramo é importante, pois possibilita manejar através da intensidade de poda o número de frutos, permitindo assim, uma redução de custos com mão de obra para o raleio, favorecendo o desenvolvimento de um fruto de maior tamanho. A ausência de efeitos da intensidade da poda e alta relação flor/fruto na cultivar 'Riograndense' indica ser necessário manter os ramos produtivos mais longos e se possível em maior número do que na cultivar 'Leonense'.

Tabela 01 – Comprimento médio de ramos, número de flores, número de frutos e relação flor/fruto por ramo produtivo em dois genótipos submetidos a diferentes tipos de poda, Pelotas/RS, 2010.

| Genótipos | Comprimento de ramo (cm) | Número de flores ramo ⁻¹ | Número de frutos ramo ⁻¹ | Relação Flor/fruto |
|---------------------|--------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| Riograndense | 24,75 ns | 11,62 a | 1,90 a | 6,60 a |
| Leonense | 22,87 ns | 10,00 b | 3,82 b | 2,76 b |
| Tipo de poda | | | | |
| Sem desponte | 28,06 a | 13,62 a | 3,55 a | 4,72 ns |
| Longa | 25,93 a | 11,75 a | 2,93 ab | 4,96 ns |
| Curta | 17,43 b | 7,06 b | 2,11 b | 4,37 ns |
| CV. (%) | 17,66 | 13,06 | 25,38 | 32,29 |

*Médias seguidas por letras minúsculas distintas, na mesma coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. ns (não significativo)

4. CONCLUSÃO

A intensidade de poda influencia diretamente o número de flores e frutos dos genótipos estudados. Mesmo não havendo interação entre os fatores estudados, nas condições em que foi realizado o experimento é aconselhável para o genótipo Riograndense a poda sem desponte dos ramos devido ao baixo pagamento de frutos.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio financeiro da CAPES e o apoio logístico da Embrapa Clima Temperado.

6. REFERÊNCIAS

- FACHINELLO, J.C.; COUTINHO, E.F.; MARONDIN, G.A.B.; BOTTON, M.; MIO, D.; L.; M. **Normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de pêssego**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, 2003. 95p.
- HADLICH, E.; MARODIN, G.A.B.; Poda e condução do pessegueiro e ameixeira. In: MONTEIRO, L.B.; MAY DE MIO, L.L.; SERRAT, B.M.; MOTTA, A.C.V.; CUQUEL, F.L. **Fruteiras de caroço**. Um a visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. p. 97-118.
- MACHADO, A.; CONCEIÇÃO, A. R. Programa estatístico WinStat **Sistema de Análise Estatístico para Windows**. Versão 2.0. Pelotas: UFPel, 2002.
- RASEIRA A.; PEREIRA J. F. M.; Poda. In: RASEIRA M. do C. B.; CENTELLAS-QUEZADA A.; **Pêssego. Produção**. Embrapa Clima Temperado (Pelotas).- Brasília; Embrapa Informação Tecnológica, 162p.; II.:(Frutas do Brasil; 49). 2003.
- SCARANARI, C.; RASEIRA, M. do C.B.; FELDBERG, N. P.; BARBOSA, W.; MARTINS, F. P. **Catálogo de cultivares de pêssego e nectarina**. Documentos: n.269, Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p. 136, 2009.